



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**RAFAELA ROCHA
VALÉRIA KEURY LIMA MOTA
VÂNIA ISABELE VIEIRA DE SOUZA**

**"EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS
PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E
COGNITIVAS"**

MUCAJAÍ - RR

2026

**RAFAELA ROCHA
VALÉRIA KEURY LIMA MOTA
VÂNIA ISABELE VIEIRA DE SOUZA**

**"EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA
PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E COGNITIVAS"**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Mucajaí com requisito parcial para obtenção de
título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Esp. Ronaldo Martins Santana.

MUCAJAÍ - RR

2026

"EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AUTISMO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS E COGNITIVAS"

Rafaela Rocha¹

Valéria Keury Lima Mota²

Vânia Isabele Vieira de Souza³

Orientador: Ronaldo Martins Santana⁴

Declaro que sou autor(a)¹ deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

RESUMO - A educação inclusiva constitui um importante instrumento para assegurar que os alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possam ingressar, permanecer e aprender no ensino regular. O objetivo deste artigo é analisar as estratégias pedagógicas inclusivas que favorecem o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental. O estudo em questão é uma pesquisa de natureza qualitativa, realizada por meio de revisão bibliográfica, com base em livros, artigos científicos e documentos legais. Os resultados evidenciaram que estratégias como a utilização de elementos visuais, rotinas organizadas, atividades lúdicas, adaptações curriculares e mediação pedagógica favorecem significativamente a aprendizagem, a expressão, as relações sociais e a independência dos estudantes. Também foram identificados desafios ligados à capacitação docente, à oferta de recursos pedagógicos e ao apoio institucional necessário para a efetivação das práticas inclusivas. Conclui-se que a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva requer a colaboração entre escola, família e profissionais da educação, bem como a implementação de estratégias pedagógicas que respeitem as particularidades dos estudantes com TEA e contribuam para seu desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Estratégias Pedagógicas. Desenvolvimento Cognitivo.

¹ rafaelarrocha612@gmail.com

² keurycabral03@gmail.com

³ isabelevania988@gmail.com

⁴ ronaldosantanarr10@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um dos maiores avanços das políticas educacionais contemporâneas, representando a busca por uma escola capaz de atender à diversidade humana e garantir igualdade a todos os estudantes. Fundamentada em princípios de igualdade e respeito às diferenças e valorização da diversidade, a inclusão escolar tem como objetivo assegurar não apenas o acesso à educação, mas também a permanência, participação e aprendizagem dos estudantes no contexto escolar. Nesse cenário, a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares tem aumentado consideravelmente, exigindo novas reflexões sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos profissionais da educação.

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição do neurodesenvolvimento identificada por dificuldades na comunicação, na interação social e pela presença de padrões comportamentais repetitivos. Entretanto, o espectro apresenta diferentes níveis de comprometimento, cada aluno possui características, necessidades e potencialidades específicas.

Nas últimas décadas, importantes avanços legais contribuíram para fortalecer os direitos educacionais das pessoas com deficiência, incluindo os estudantes com TEA. A Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), a Lei nº 12.764/2012 e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabeleceram leis que proporcionam o direito à educação inclusiva em todos os níveis de ensino. Contudo, embora o acesso à educação esteja garantido, ainda persistem desafios relacionados à promoção do desenvolvimento de maneira integral do estudante, especialmente no que se refere à cognição, relações sociais, emocionais. Portanto, destaca-se a necessidade de compreender quais estratégias pedagógicas podem favorecer o desenvolvimento, habilidades e cognição dos alunos com TEA.

Diante dessa problemática, o artigo busca responder ao seguinte questionamento: Quais estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores do ensino regular podem contribuir para o desenvolvimento, habilidades sociais e cognitivas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental?

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar como as estratégias pedagógicas inclusivas contribuem para o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas de estudantes com TEA. Como objetivos específicos, busca-se identificar as principais estratégias utilizadas no processo de inclusão escolar, entender como essas práticas influenciam o desenvolvimento dos estudantes autistas e discutir os problemas enfrentados pelos professores na

aplicação dessas ações pedagógicas.

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de fortalecer a inclusão escolar e apresentar propostas para a atuação dos profissionais da educação. Além de contribuir para a formação docente, a pesquisa pretende ampliar o debate acadêmico a respeito do autismo e da educação inclusiva, contribuindo para o desenvolvimento de métodos de ensino mais acessíveis, humanizadas e comprometidas com o desenvolvimento dos estudantes.

Metodologia de caráter bibliográfico fundamentada na análise de livros, artigos científicos, legislações e documentos oficiais relacionados ao tema.

O artigo está estruturado em seções que abordam inicialmente os aspectos históricos e conceituais do Transtorno do Espectro Autista, seguidos pela discussão sobre a inclusão escolar e as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento, habilidades sociais e cognitivas de crianças com TEA.

Por fim, são apresentadas as considerações finais e as referências que fundamentaram o estudo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA): CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E ASPECTOS HISTÓRICOS

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por mudanças duradouras na comunicação e interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), essas manifestações apresentam diferentes níveis de intensidade, razão pela qual o autismo é compreendido como um espectro, contemplando indivíduos com necessidades e níveis de suporte bastante distintos (Apa, 2023).

Nos últimos anos, houve um aumento considerável na quantidade de diagnósticos de crianças com Transtorno do Espectro Autista.. Esse crescimento está ligado, sobretudo, ao progresso dos conhecimentos científicos, ao aprimoramento dos critérios diagnósticos e à expansão das políticas públicas focadas na detecção precoce do transtorno.

O termo autismo tem sua origem na palavra grega *autos*, cujo significado está relacionado à ideia de “si mesmo” ou “voltado para si”. O conceito foi introduzido pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuler, em 1911, ao descrever comportamentos de afastamento social observados em pacientes diagnosticados com esquizofrenia. (Martins, 2007).

Portanto, constatou-se que o autismo tinha características únicas, diferentes da esquizofrenia, sendo então classificado como um transtorno do desenvolvimento. Hoje em dia, se reconhece que o espectro do autismo abrange diversas manifestações clínicas, que diferem em relação à gravidade dos sintomas e às demandas de suporte dos indivíduos. O diagnóstico costuma ser feito nos primeiros anos de vida, período em que se observam problemas na comunicação, restrições na interação social, atraso ou falta de linguagem e comportamentos repetitivos. (Mazzota, 2005).

Assim o entendimento do desenvolvimento histórico do conceito de autismo permitiu progressos importantes no reconhecimento de suas particularidades clínicas e comportamentais. Nesse cenário, é essencial entender as principais características do (TEA) para interpretar suas manifestações, orientar o diagnóstico precoce e apoiar práticas educacionais e intervenções que promovam o desenvolvimento e a inclusão de indivíduos com (TEA).

As características do (TEA) apresentam-se de maneira diferente em cada indivíduo. De acordo com a Associação Americana de Psiquiatria (Apa, 2023), as principais mudanças incluem déficits duradouros na comunicação e interação social, associados a padrões limitados e recorrentes de comportamento, interesses ou atividades.

Entre as manifestações mais frequentes encontram-se as dificuldades para estabelecer contato visual, compreender expressões faciais, iniciar ou manter interações sociais e compartilhar interesses ou emoções. Alguns indivíduos apresentam atraso significativo no desenvolvimento da linguagem, enquanto outros desenvolvem a fala normalmente, mas demonstram dificuldades na comunicação funcional e na compreensão de linguagem figurada, ironias e expressões subjetivas (Cunha, 2018).

Outra manifestação distintiva do (TEA) diz acadêmico sobre o autismo e a educação inclusiva, colaborando para a construção de práticas pedagógicas mais respeito aos comportamentos repetitivos, interesses limitados e mudanças no processamento sensorial. Que isso pode envolver hipersensibilidade ou hipossensibilidade a estímulos como sons, luzes, texturas e odores. Essas características estão integradas ao funcionamento neurológico do indivíduo e afetam sua interação com o ambiente e envolvimento nas atividades escolares, demandando que as instituições de ensino implementem estratégias pedagógicas que considerem as necessidades e particularidades de cada aluno. (Orrú, 2017).

Para desenvolver práticas pedagógicas inclusivas que respeitem as potencialidades de aprendizagem de maneira individual de cada aluno, é necessário entender suas características e necessidades. Portanto a inclusão escolar simboliza o direito de todos ao acesso à educação e à participação em diversos espaços sociais. Esse direito é reforçado por políticas públicas e leis que asseguram a equidade de oportunidades e a acessibilidade à educação, fortalecendo a educação inclusiva como um direito essencial. (Mazzota, 2005).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece que os estudantes com necessidades educacionais especiais têm direito ao atendimento educacional em escolas regulares, garantindo igualdade de condições para o acesso, permanência e aprendizagem (Brasil, 2013).

Portanto, a Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, também conhecida como Lei Berenice Piana, instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), representando um importante avanço na garantia da cidadania e da inclusão social desse público. A legislação reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, assegurando o acesso a direitos fundamentais nas áreas da educação, saúde, assistência social, trabalho e inclusão social. Além disso, foram elaboradas as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e a Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com TEA e suas Famílias, com o objetivo de orientar a oferta de serviços, promover o atendimento integral e fortalecer o suporte às pessoas autistas e seus familiares em todo o território nacional. (Brasil, 2012).

2.2 A INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NO AMBIENTE ESCOLAR

No decorrer da história, as pessoas com deficiência foram frequentemente excluídas e segregadas pela sociedade. Contudo, a partir do século XVIII, surgiram novas visões sobre a educação que passaram a considerar a importância de um ensino que atendesse às particularidades e ao desenvolvimento de cada pessoa, dando início à Educação Especial e a práticas pedagógicas inclusivas. (Mori, 2005).

O desenvolvimento de habilidades essenciais, como a comunicação e a autonomia, é um dos principais objetivos da educação. Nesse cenário, as intervenções pedagógicas e terapêuticas são guiadas tanto pela perspectiva teórica adotada quanto pela compreensão de autismo que embasa a prática profissional. (Serra, 2010).

Diante desse contexto, observa-se que a inclusão escolar vem sendo amplamente discutida na atualidade em razão do crescente número de estudantes com necessidades educacionais específicas ingressando no ensino regular de educação. Nesse processo, é fundamental observar se esses alunos estão tendo acesso efetivo ao currículo escolar, se estão desenvolvendo relações sociais satisfatórias e se são acolhidos e aceitos pela comunidade escolar. Conforme destacam Vilaronga e Mendes (2014), a inclusão deve garantir não apenas a presença física do estudante na escola, mas também sua participação e aprendizagem de forma significativa.

A educação inclusiva no Brasil é assegurada por um conjunto de dispositivos legais com destaque para a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008). Esses instrumentos asseguram o acesso, a permanência e o aprendizado dos alunos, garantindo igualdade, oportunidades e o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para pessoas com deficiência, transtornos de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Isso, orientam as instituições de ensino a adotar práticas pedagógicas inclusivas e a remover obstáculos que impeçam o acesso, a participação e o aprendizado de todos os alunos.

Educação especial inclusiva, o atendimento educacional especializado e mostra orientações para a educação especial, uma vez que estabelece como responsabilidade do Estado a O Decreto nº 7.611/2011 diz que:

- I - Garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;
- II - Aprendizado ao longo de toda a vida;
- III - Não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;
- IV - Garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais;
- V - Oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- VI - Adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;
- VII - Oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino; e
- VIII - Apoio técnico e financeiro pelo Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial (BRASIL, 2011, art. 1º, § 1º, incisos I a VIII)

As crianças autistas costumam apresentar dificuldades para aprender a usar as palavras corretamente. No entanto, quando participam de um programa intensivo de aulas, geralmente observam-se melhorias nas habilidades de linguagem, motricidade, interação social e aprendizagem. (Gauderer, 1987).

2.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS E COGNITIVAS DE CRIANÇAS COM TEA

Incluir alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente Escolar é um desafio, pois demanda que os educadores criem e desenvolvam métodos para atender às demandas de aprendizado e aos comportamentos desses estudantes. Nesse processo, é essencial dar prioridade à inclusão, identificar as competências a serem aprimoradas e implementar metodologias e práticas educacionais que promovam a participação, o aprendizado e o desenvolvimento integral da criança.

[...] o desempenho escolar das crianças com espectro autista depende muito do nível de acometimento do transtorno. As crianças com um nível mais grave de autismo podem apresentar atraso mental e permanecer dependentes de ajuda. As crianças com autismo leve ou somente com traços artísticos, na maioria das vezes, acompanham muito bem as aulas e os conteúdos didáticos pedagógicos (Silva, Gaiato e Reveles, 2012, p.109).

O progresso escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) está vinculado às particularidades de cada criança e às estratégias pedagógicas. Segundo Keinert e Antoniuk (2012), há alunos que se destacam em certas áreas do conhecimento, enquanto outros enfrentam desafios consideráveis. Isso demanda do educador uma observação constante e a criação

de atividades variadas e personalizadas, levando em consideração as habilidades e as demandas específicas de cada estudante. Para Silva, Gaiato e Reveles (2012, p.114) diz que:

[...] o professor interessado pode fazer muito pelas crianças com autismo, mesmo que não seja especialista nessa área. Com amor, dedicação e paciência poderá ganhar a confiança eterna de uma criança. O primeiro passo é o conhecimento. Informações específicas sobre o funcionamento artístico são ferramentas essenciais para orientar o professor no trato com esse aluno e, sobretudo, auxiliá-lo em seu desenvolvimento.

As estratégias pedagógicas voltadas para alunos com (TEA) devem ultrapassar o ensino dos conteúdos curriculares, englobando também o aprimoramento de habilidades cognitivas, comunicativas e sociais, que promovam sua independência e envolvimento no ambiente escolar.

Para isso, o planejamento das atividades deve levar em conta as necessidades específicas de cada aluno, empregando recursos e metodologias que incentivem a comunicação, a linguagem, a interação social e outros processos fundamentais para o desenvolvimento, ampliando as chances de aprendizado e de envolvimento nas atividades escolares (Silva; Gaiato; Reveles, 2012).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, desenvolvida com o objetivo de analisar as estratégias pedagógicas inclusivas que contribuem para o desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental.

Segundo Gil (2008) diz que: a pesquisa bibliográfica é elaborada a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais, permitindo ao pesquisador aprofundar conhecimentos sobre determinado tema. Nesse sentido, este estudo fundamentou-se na análise de produções científicas relacionadas à Educação Inclusiva, ao Transtorno do Espectro Autista e às práticas pedagógicas voltadas para a inclusão escolar.

A pesquisa também possui caráter exploratório, uma vez que busca ampliar a compreensão sobre o tema investigado, proporcionando maior familiaridade com o problema de pesquisa e contribuindo para o desenvolvimento de reflexões acerca das estratégias pedagógicas utilizadas no processo de inclusão de estudantes com TEA.

Para a construção do referencial teórico, foram consultadas legislações educacionais, documentos normativos e obras de autores que discutem a inclusão escolar e o autismo, entre eles Mantoan (2015), Cunha (2019), Vygotsky (1998), Sasaki (2006) e outros estudiosos da área. A análise dos materiais ocorreu por meio de leitura, seleção, interpretação e sistematização das informações consideradas relevantes para os objetivos do estudo.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar as principais estratégias pedagógicas apontadas pela literatura científica como promotoras do desenvolvimento das habilidades sociais e cognitivas de estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que a inclusão dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) depende da articulação entre escola, professores, família e equipe gestora. Conforme afirma Mantoan (2015), a inclusão escolar ultrapassa o simples acesso à escola regular, exigindo a reorganização das práticas pedagógicas para garantir a participação efetiva e a aprendizagem de todos os estudantes. Esse entendimento foi evidenciado nos estudos analisados, que demonstram que incluir significa assegurar oportunidades de desenvolvimento de acordo com as necessidades e potencialidades de cada aluno.

Um dos aspectos mais recorrentes na literatura refere-se à formação dos professores. Segundo Cunha (2018), muitos docentes concluem a formação inicial sem conhecimentos suficientes sobre educação inclusiva, o que dificulta a atuação diante das especificidades dos estudantes com TEA. Nesse contexto, a formação continuada constitui um importante instrumento para ampliar os conhecimentos teóricos e metodológicos, proporcionando maior segurança na elaboração de práticas pedagógicas inclusivas.

Outro aspecto amplamente discutido pelos autores refere-se ao uso de recursos pedagógicos adaptados. De acordo com Orrú (2017), estudantes com TEA podem apresentar necessidades específicas relacionadas à comunicação, à interação social e à organização das atividades, tornando indispensável a utilização de recursos visuais, materiais concretos, jogos educativos, figuras,

rotinas ilustradas e tecnologias assistivas que favoreçam a compreensão e a participação nas atividades escolares.

Os estudos também demonstram que a organização da rotina escolar exerce influência significativa no desenvolvimento dos estudantes com TEA. Segundo Cunha (2018), ambientes estruturados, previsíveis e organizados proporcionam maior segurança emocional, reduzem a ansiedade e favorecem a adaptação às atividades propostas. Dessa forma, a manutenção de uma rotina organizada constitui uma estratégia importante para promover a aprendizagem e a autonomia desses estudantes.

Outro ponto evidenciado na literatura refere-se à necessidade de adaptação das atividades pedagógicas. Conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o processo de ensino deve respeitar as diferenças individuais, assegurando condições para que todos os estudantes tenham acesso ao currículo e desenvolvam suas potencialidades. Nesse sentido, adaptar metodologias, recursos e formas de avaliação representa uma condição indispensável para a efetivação da educação inclusiva.

Com o objetivo de sintetizar os principais resultados encontrados na literatura, o Quadro 1 apresenta as estratégias pedagógicas mais recorrentes e suas respectivas contribuições para o processo de aprendizagem e para a inclusão escolar dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Quadro 1 – Síntese das principais estratégias pedagógicas para a inclusão de estudantes com TEA

Estratégia Pedagógica	Contribuição para a Aprendizagem	Contribuição para a Inclusão Escolar
Formação continuada dos professores	Amplia os conhecimentos sobre o TEA e favorece a adoção de metodologias inclusivas.	Proporciona maior segurança ao docente e melhora a qualidade do atendimento ao estudante.
Utilização de recursos visuais (figuras, imagens, cartazes e rotinas ilustradas)	Facilita a compreensão das atividades, da comunicação e das orientações.	Favorece a participação e reduz dificuldades de interação.
Organização da rotina escolar	Desenvolve autonomia, previsibilidade e organização das atividades.	Proporciona segurança emocional e melhor adaptação ao ambiente escolar.

Atividades lúdicas (jogos, músicas e brincadeiras)	Estimula a atenção, memória, criatividade e desenvolvimento cognitivo.	Promove interação social, comunicação e participação coletiva.
Adaptação das atividades pedagógicas	Respeita o ritmo e as necessidades individuais de aprendizagem.	Garante igualdade de oportunidades e participação efetiva dos estudantes.
Ensino colaborativo e trabalho em grupo	Favorece a construção do conhecimento por meio das interações sociais.	Desenvolve cooperação, respeito às diferenças e socialização.
Participação da família	Reforça a aprendizagem por meio do acompanhamento das atividades escolares.	Fortalece a parceria entre escola e família e favorece o desenvolvimento integral do estudante.
Apoio da gestão escolar	Organiza recursos, promove formação docente e incentiva práticas inclusivas.	Consolida uma cultura escolar democrática e inclusiva.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Após a apresentação do quadro, observa-se que as estratégias identificadas convergem para um objetivo: promover condições que favoreçam não apenas o desenvolvimento cognitivo dos estudantes com TEA, mas também sua participação ativa nas atividades escolares, fortalecendo a comunicação, a autonomia e as relações sociais. Esses resultados evidenciam que a efetivação da inclusão depende da atuação articulada entre professores, equipe gestora e família, bem como da adoção de práticas pedagógicas flexíveis.

Outro aspecto considerado essencial refere-se à participação da família. Conforme Mantoan (2015) ressalta que a parceria entre escola e família fortalece o processo de inclusão, pois possibilita maior acompanhamento do desenvolvimento da criança e favorece a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas às suas necessidades. Os estudos analisados reforçam que a comunicação constante entre responsáveis e profissionais da educação contribui significativamente para o desenvolvimento dos estudantes com TEA.

Portanto, fica evidente que a inclusão escolar de alunos com TEA é mais eficaz quando existem docentes capacitados, materiais pedagógicos apropriados, envolvimento ativo da família e uma administração escolar dedicada aos fundamentos da educação inclusiva. Esses fatores contribuem para a criação de um ambiente educacional democrático, inclusivo e acessível, onde todos os alunos têm garantido o direito de aprender, participar e desenvolver suas habilidades.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas inclusivas capazes de favorecer o desenvolvimento das competências sociais e cognitivas de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos do Ensino Fundamental. Com base na revisão da literatura realizada, constatou-se que a inclusão escolar não se limita à permanência do estudante no ambiente da sala de aula, mas envolve um conjunto de ações intencionalmente planejadas, que contemplam o acolhimento, a adequação das metodologias de ensino e a participação ativa de toda a comunidade escolar, visando garantir uma educação mais equitativa e significativa para todos.

Os resultados encontrados evidenciaram que diferentes estratégias podem favorecer significativamente o desenvolvimento dos estudantes com TEA. Entre elas destacam-se o uso de recursos visuais, a organização de rotinas estruturadas, as atividades lúdicas, as adaptações das atividades escolares, a mediação pedagógica individualizada e o incentivo à interação social. Essas práticas contribuem para ampliar a participação dos estudantes, fortalecer sua autonomia, favorecer a comunicação e promover avanços importantes em seu processo de aprendizagem.

A pesquisa também permitiu identificar que a formação continuada dos docentes é um dos fatores mais importantes para a efetivação da educação inclusiva. Muitos profissionais ainda enfrentam desafios relacionados à falta de preparação específica para lidar com as necessidades dos estudantes autistas. Dessa forma, investir na qualificação docente torna-se essencial para que os educadores possam criar métodos mais seguros, eficazes e adaptados às diversas realidades presentes no ambiente escolar.

Em relação ao problema de pesquisa, que buscava compreender quais estratégias pedagógicas utilizadas pelos docentes auxiliam no aprimoramento das habilidades sociais e cognitivas dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, conclui-se que não há uma única abordagem que atenda às demandas de todos os alunos. O sucesso da inclusão depende da combinação de diferentes práticas pedagógicas, organizadas de acordo com as particularidades de cada estudante, respeitando suas potencialidades, dificuldades e formas particulares de aprendizagem.

Outro aspecto relevante identificado durante o estudo refere-se à relevância da colaboração entre escola e família. Os resultados demonstraram que o diálogo constante entre professores, gestores e responsáveis contribui para um acompanhamento mais efetivo do estudante, favorecendo

a construção de estratégias que auxiliam seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Da mesma forma, a atuação da equipe gestora mostrou-se fundamental para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, organizado e comprometido com os princípios da educação inclusiva.

Dessa maneira, é possível concluir que a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro é uma responsabilidade compartilhada entre escola, família e sociedade. Quando existem planejamento, conhecimento, sensibilidade e compromisso com a diversidade, torna-se possível promover uma educação mais humana, democrática e capaz de garantir oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento para todos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR: texto revisado**. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BLEULER, Eugen. **Dementia Praecox oder Gruppe der Schizophrenien**. Leipzig: Franz Deuticke, 1911.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Brasília, 2015.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2018.

GAUDERER, E. Christian. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Revinter, 1987.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KEINERT, Márcia Helena J.; ANTONIUK, Sérgio Antonio. **Espectro Autista**. Curitiba: Íthala, 2012.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MARTINS, Mara Rubia Rodrigues. ***Inclusão de alunos autistas no ensino regular: concepções e práticas pedagógicas de professores regentes***. 2007. 159 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2007.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORI, Nerli Nonato Ribeiro. Segregação, integração e inclusão escolar: a educação de pessoas com necessidades especiais. In: FALCO, A. M. C. (Org.). **Sociologia da Educação: olhares para a escola de hoje**. Maringá: EDUEM, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SERRA, Dayse. **Sobre a inclusão de alunos com autismo na escola regular: quando o campo é quem escolhe a teoria**. *Revista de Psicologia*, v. 1, n. 2, p. 163-176, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifácio; REVELES, Leandro Tadeu. **Mundo Singular: entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre professores**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.